

ROSANA GALINA

*Mestre em psicologia,
terapeuta familiar,
psicodramatista,
sócia da IFTA.*

PENSANDO PARCERIAS

No início deste ano assisti a dois filmes que logo depois ganharam vários Oscar*: *O discurso do rei* e *Cisne negro*. Os dois me tocaram profundamente. O primeiro pela conquista apoiada em emoção e credibilidade; o segundo pela intensidade do sofrimento ao tentar alcançar uma conquista baseada em pressão, constante desafio e agressividade.

Assisti a ambos sequencialmente em duas semanas e fiquei intrigada com os tipos de parcerias que podemos fazer na vida.

Em *O discurso do rei*, o diretor Tom Hooper apoia-se em um fato verídico da vida do futuro rei da Inglaterra, George, então Duque de York, vivido por Colin Firth, que é gago desde os quatro anos de idade. O problema é bastante sério para alguém da realeza, que precisa constantemente falar em público. George procurou vários médicos e enfrentou diferentes técnicas, mas nada trouxe um resultado eficaz. A sua esposa Elizabeth, vivida por Helena Bonham Carter, entra em contato com o Lionel Logue, vivido por Geoffrey Rush, um *terapeuta da fala*, que tinha métodos nada convencionais. Lionel inicia uma relação de igual para igual com George, na qual ambos buscam a cura da gagueira. A construção dessa relação é feita com base em respeito, amizade, reconhecimento de esforço e atenção aos limites. Essa parceria colaborativa, depois de muito esforço, tensão e exaustiva dedicação, traz o desenvolvimento da autoconfiança de George, que consegue discursar ao assumir a coroa, após a abdicação de seu irmão David, vivido por Guy Pearce e, principalmente, ao discursar na rádio conclamando todas as pessoas do Império Britânico a se unirem na guerra contra a Alemanha.

Em *Cisne negro*, o diretor Darren Aronofsky apoia-se no espetáculo *O lago dos cisnes* para nos convidar a viver a intensidade do nascimento de um cisne negro que exige “*malícia no olhar e o desejo espelhado no corpo*”. Nina, bailarina retraída e frágil, está competindo para a vaga de primeira bailarina na companhia de balé da qual participa. Começa aí o nascimento de uma parceria entre ela e o rigoroso diretor da companhia de balé, Thomas Leroy, vivido por Vincent Cassel. Ambos querem que Nina se aproprie do vigor exigido para o papel, ele investindo na técnica perfeita que ela já domina e na crença da resposta interna agressiva com a sua maturação sexual e ela pelo encantamento pela dança e para atender a um desejo materno. Começa, então, o processo de perder-se de si mesma. Em casa, a mãe a enlouquece estabelecendo uma relação paradoxal que a aprisiona na infância. A inveja e o rigor são disfarçados pela atenção desatualizada. Trata-a como a uma criança impedindo-a de descobrir seu lugar na relação materna. O cisne branco não tem qualquer problema para se manifestar.

A parceria com a mãe que deseja viver o universo da dança através da filha e a parceria com o coreógrafo e diretor do grupo de dança que a instiga e a desafia têm a destrutividade e a linguagem paradoxal como base da comunicação e da relação, apesar de ambos quererem o sucesso de seus investimentos em Nina.

* Discurso do Rei – Oscar de melhor Filme, melhor ator e melhor roteiro original.
Cisne Negro – Oscar de melhor atriz.

A coerência e a constância na relação são importantes para o desenvolvimento da confiança e da liberdade *do vir a ser*, principalmente quando se estabelece uma parceria como a define Michaelis no *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*: “Reunião de pessoas por interesse comum; sociedade; companhia.” E “parceiro – igual, semelhante”, conforme definição de Antonio Geraldo da Cunha no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

Em *O discurso do rei*, tanto George quanto Lionel tinham o mesmo objetivo: curar a gagueira do rei, e em *Cisne negro, o coreógrafo e a mãe* buscavam o nascimento do Cisne Negro. Mas *o como* cada um fundamentava e encaminhava a conquista do buscado é visceralmente diferente.

E nós, ao estarmos frente a frente com os casais e famílias que atendemos, como caminhamos na distinção das diferentes parcerias que se formam? Como entender e levar a família ou o casal a entenderem as complementaridades que se formam na saúde e na doença? Como abrir novas portas para uma comunicação ampliadora?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A.G. (2010). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexicon Editora.

MICHAELIS. (1998). *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Gráfica Melhoramentos.

Site www.adorocinema.com